

# Abordagem do Serviço Social na Escola Frente a Problemática das Drogas: Uma nova contribuição para a discussão do Uso de drogas. Uma experiência no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente- CAIC “José Joffily”

Sebastião Caio Dos Santos Dantas<sup>1</sup>, Maria Francisca Máximo Dantas<sup>2</sup>, Paula Frassinetti Pereira Oliveira dos Santos<sup>3</sup>, Adriano Orlando Casado Marques<sup>4</sup>, Sheyla Suely de S. Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Acadêmico em Serviço Social, Campina Grande/PB, Rua Teodósio de Oliveira Ledo, 132, Apart<sup>o</sup> 06 [scaio\\_dantas@hotmail.com](mailto:scaio_dantas@hotmail.com).

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Acadêmica em Serviço Social, Campina Grande/PB.

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Acadêmica em Serviço Social, Campina Grande/PB.

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Acadêmico em Serviço Social, Campina Grande/PB.

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Professora do Departamento de Serviço Social, Campina Grande/PB [sheylasuelyss@ig.com.br](mailto:sheylasuelyss@ig.com.br).

**Resumo** - Este artigo apresenta o relato das experiências das discussões realizadas por estagiários de Serviço Social frente a temática Drogas, buscando entender o uso exacerbado dessas substâncias na sociedade. Utilizando uma nova metodologia, com base em dinâmicas de grupo e discussões acerca do meio social e suas ideologias, além de tentar focar para questão dos preconceitos existentes no meio e a formação de opinião e identificação por parte dos adolescentes participantes do projeto INFORM(E)AÇÃO executado no ano de 2007, na área da educação, no Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente - CAIC “José Joffily” situado no Bairro das Malvinas, Município de Campina Grande – PB.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Drogas, Sociedade, educação, discussões.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

## Introdução

O uso de drogas nas sociedades, de uma forma geral, não é o que podemos chamar de “novidade”. Segundo Rappaport (81:2000 Apud Siqueira, 2004) o uso de drogas está presente na história da civilização desde os tempos bíblicos, em vários contextos: no religioso, no místico, no social, no econômico, no medicinal, no cultural, no psicológico, no militar e na busca de prazer.”Além disso, encontra-se ainda hoje, tribos indígenas que utilizam as drogas para fins lucrativos, o trata-se de uma herança, carregada de geração em geração, desde os tempos antigos. Vale salientar, que tendo em vista o caráter inicial para as quais eram utilizadas, as drogas, a priori não eram vistas como um problema, mas muitas vezes como a solução para estes.

Atualmente as drogas, mais especificamente o uso indiscriminado dessas, no seio da sociedade vem se caracterizando como sendo um problema crescente e gritante, problema este que atinge todas as classes sociais sem discriminação e exclusão de nenhuma delas, e sem distinção de qualquer natureza (sexo, raça, etnia, nível sócio-econômico). Muitas vezes é absorvido pelos indivíduos como uma forma de refúgio, de fuga, de esconderijo e muitas vezes na

busca de resolutividade dos problemas, da fome, da pobreza, da solidão, etc...

Tendo em vista o risco ao qual os adolescentes estão expostos, observou-se junto aos alunos do Centro de atenção Integral a Criança e ao Adolescente a necessidade de formulação de um projeto que desse conta de prestar informação que não são ministradas através da disciplinas do currículo do Ensino Fundamental aos alunos desta instituição. Outra questão fundamental que justifica a presença desse problema é a questão da transformação do uso Drogas de forma exacerbada num problema de saúde pública, que atinge todas as faixas etárias. Tornando a sociedade civil e o Estado (com suas Instituições) responsáveis por esse problema e pela resolução deste no meio social, através de ações socio-educativas.

**Objetivos:** Levantar junto aos alunos do CAIC “José Joffily” as problemáticas vividas no meio social ao qual estão inseridos ligadas ao uso indiscriminado de drogas, e levar informações a respeito dessa temática através de uma nova metodologia, pautada em experiências que chame a atenção dos adolescentes e não somente na dinâmica proposta pelo método tradicional (“quadro e giz”) más, buscando marcar a experiência do processo de discussão não como sendo um processo chato e

cansativo, mas sim a exposição de problemáticas presentes nas vidas de cada um desses indivíduos tentando achar e traçar em grupo soluções para tais problemas.

### **Metodologia**

Tendo em Vista o público alvo do trabalho Alunos na faixa etária de 13 à 17 anos de idades, inseridos nas turmas de 7º ao 9º ano, os quais assistiam aulas regulares no turno da manhã e a tarde sem nenhuma obrigação curricular iriam participar das atividades do projeto. A metodologia adotada para execução do projeto deveria ser a mais dinâmica possível sem se deixar levar simplesmente pela dinamicidade, o que se tornaria em um dos maiores desafios, não deixar que essa metodologia fosse confundida por parte dos participantes, o que poderia levar a transformação dos grupo de discussão em um grupo de recreação.

Decidimos iniciar a temática da seguinte forma Entrega-se uma missão a turma (a qual deve ser mantida em sigilo) no papel onde está a missão a tarefa, deve está escrito: você tem que convidar um(a) amigo(a) para uma festa, fazendo-o se convencer que a festa vai ser o Maximo, a melhor, a balada do ano. Ao chegar perto da sala onde a festa vai se realizar, todos os participantes devem ter seus olhos vendados e separados de quem os convidou e deve ser mantido de olhos vendados durante toda festa. Liga-se o som com uma musica agitada e encaminha-se os participantes para a festa, mandá-los caminhar um pouco, em seguida orientá-los para girar 5 vezes para a direita e 8 vezes para esquerda (essas interações devem durar em média de 5 a 8 minutos), depois deve-se orientá-los para encontrar a pessoa que a convidou e em seguida retirar as vendas dupla a dupla e sentando no chão formando um círculo.

Após isso perguntar o porque que ele foi pra festa? Se ele sabia como ia ser? Se era o que eles esperavam? O que eles sentiram quando estavam de olhos vendados numa festa? Se fariam novamente?

Objetivo, mostrar os fatores que levam alguns adolescentes a utilizar drogas, a influência dos amigos, a questão da influência do grupo no qual está inserido, e fazer uma relação com os caminhos que chegamos de acordo com nossas escolhas.

Na tentativa de induzi-los a participar de todo processo da forma mais ativa quanto possível, propomos a realização de uma gincana temática no decorrer do período no qual estaríamos realizando as atividades programadas para temática Drogas. Na reunião seguinte trabalhamos um pouco da a concepção social a cerca dos usuários de drogas, o modo como a sociedade trata e entende o usuários de drogas. Buscamos realizar essa discussão através da exibição do Filme Bicho de Sete Cabeças, seguido de

uma reflexão grupal a respeito do conteúdo do filme, fazendo contraponto com o que eles observavam no ambiente no qual estão habituados. Outra atividade executada como diferencial foi uma conversa entre amigos com um representante Associação Campinense de prevenção às Drogas, tentando destacar as principais dúvidas que os alunos apresentaram a respeito de uma pessoa que já foi usuário de drogas, a postura adotada pelos participantes do grupo, a proximidade da realidade do ex-usuário com a dos próprios adolescentes.

Outro instrumento de real importância para a discussão foi a utilização da música como forma dos adolescentes mostrarem o que a sociedade pensa a respeito do uso de drogas, e da taxaço de grupos na sociedade pela identificação com algum estilo musical tentando desmontar essas ideologias preconceituosas. A utilização de cartazes para demonstrar de formas diversas a características de um usuário de drogas ou pelo menos o que a sociedade expõe sobre esses usuários, inspirou a formulação de outro projeto que teve como forte a identificação do potencial para Grafiteagem, e a má utilização das paredes da Instituição com Pichações. Numa perspectiva de dar responsabilidade e formar nos participantes uma identidade com o trabalho realizado, fazendo assim com que o trabalho não fosse depredado. Essa metodologia foi de fundamental importância para o desenvolvimento desse projeto, agindo diretamente a partir de ações que os métodos convencionais julgam inadequados, tais como músicas (análises e interpretações), brincadeiras, gincanas, dinâmicas de grupo como facilitadores no processo de coleta de informações e percepção dos problemas através da observação, realizadas nas reuniões com o grupo de discussão e posteriormente registradas nos diários de campo dos estagiários.

### **Resultados**

Ao termino deste trabalho identificamos que formou-se entre os estagiários e os adolescentes um certo vínculo capaz de levar a discussão recursos inesperados, como depoimentos por parte de alguns alunos da existência em seus domicílios de tráfico de drogas, que já tinham observado a partilha de das drogas para o comércio ilegal, que já tinha oferecido a eles e a amigos, e casos que alguns deles já haviam procurado entrar no mundo das drogas. Tais informações não seriam conseguidas pelos profissionais da instituição devido à figura de autoridade impositiva e coercitiva que os profissionais técnicos possuem e cultivam. O principal retorno foi que pelo menos estes alunos do Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente, terminaram essa experiência levando para as outras disciplinas conhecimentos acerca da temática e quando perguntados a respeito saberão responder e não só isso; levarão para vida as experiências vividas no grupo e como eles mesmo diziam

“vamos falar pros nossos amigos”, serão agentes multiplicadores.

### Discussão

É necessário esclarecer que a necessidade da realização deste trabalho surgiu a partir da vontade dos alunos do CAIC “José Joffily”, devido à deficiência desses conteúdos na grade curricular. Levantamos uma dúvida, será que é a educação que não dá informações necessárias à população ou está ocorrendo uma acomodação onde às disciplinas fornecem seus conteúdos em separado, sem formar um vínculo com as demais e com os temas que norteiam a sociedade.

### Conclusão

Concluímos este trabalho tentando demonstrar a real importância da execução de trabalhos como esse nas escolas, tendo em vista que as realidades enfrentadas Brasil a fora não deve ser diferente. Tendo em vista o crescente aumento nas últimas décadas do uso exacerbado de substâncias entorpecentes. Também fica claro a necessidade da abertura por parte do corpo técnico - psico - pedagógico - social, na perspectiva de escutar os alunos de suas instituições, além desses deixarem de lado o caráter ditatorial, agindo como educadores sociais. E aquelas experiências vividas em casa, seja relacionadas ao uso ou o presenciamento de uso, tráfico e vício, essas provavelmente estão presentes na vida de muitos adolescentes, o que eleva ainda mais a responsabilidades dos profissionais da educação (e não somente desta área do conhecimento, abrangendo também outras políticas tais como: Saúde e Assistência Social através de seus programas e políticas públicas) em tornarem-se educadores sociais na tentativa de combater a entrada desses indivíduos no verdadeiro “buraco negro” que é o mundo das Drogas

### Referências

- SIQUEIRA, Dartiu Xavier. Um Guia para a Família/Dartiu Xavier da Siqueira, Evelyn Doering Xavier da Siqueira.-Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2004.
- Maconha: Informações para os Adolescentes. -5ªed., reimp. rev. -

Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2004.

- Maconha: O que os pais devem saber. - 5ªed., reimp. rev. - Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2004.
- Inalantes: Informação e Prevenção. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2004.
- . Álcool: o que você precisa saber.- 5ªed., reimp. rev. - Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2004.
- H.P.Rang...[et al.]; Farmacologia. Tradutores: Patrícia Lydie Voeux, Antonio José Magalhães da Silva Moreira.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CARVALHO, J. Murilo de. Cidadania no Brasil: Um longo Caminho. Civilização Brasileira, 4 ed. , Rio de Janeiro , 2003.
- SANTOS, Inalda Maria Dos. Descentralização: Limites ou avanços da esfera? Artigo apresentado no XV EPENN (Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste), Maranhão, 2001.
- BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília. Senado Federal, 1988.
- Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente: Concepção Geral. Brasília, 1993.
- NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social. Brasília:CEAD, 1999.
- lamamoto, Marilda Vilela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação

profissional/ Marilda Vilela Iamamoto. – 10. ed.- São Paulo, Cortez, 2006.

- Almeida, Ney Luiz Teixeira. Educação, In: Capacitação em serviço social e política social, módulo 3. p.253-263- Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, continuada a distância, 2000.
- Diagnose Escolar, Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

Campina Grande, Secretaria Estadual De Educação e Cultura, 2006.

- Barbosa, Junia Coutinho. Relatório Institucional: CAIC “José Joffily”. Campina Grande, 2006.